

## Projeto livro da turma – poemas

OLIVEIRA, Joicylene Sabóia de<sup>1</sup>

### Introdução

O Projeto Livro da Turma – Poemas propõe a atividade para inserir o universo da escrita nas práticas de sala de aula. As ações desenvolveram-se junto aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, da escola Carolina Perolina Raimunda Almeida. Neste espaço escolar, as turmas são compostas de aproximadamente 35 alunos, e foram selecionadas três turmas, perfazendo um total de 105 alunos. Ressalta-se que durante o ano letivo as transferências de alunos, bem com o surto de doenças, como catapora, dengue e zika vírus, e demais motivações de afastamento da sala de aula, fizeram com que alguns textos escritos pelos alunos deixassem de constar no projeto do livro da turma. Afora esses fatores, a escola convive com a seguinte realidade:

A alta modernidade, com suas inovações tecnológicas e mercadológicas, ressignifica as relações sociais. Conseqüentemente, a escola vê-se imersa em novas práticas discursivas. Mesmo que, em muitos casos, certas ações de linguagem da alta modernidade estejam do lado de fora da sala de aula, não há como negar o quanto a prática docente sofre coerções para implementar mudanças significativas em torno das estratégias de ensino e de seus conteúdos (MELO, 2012, p. 152).

Para atender a necessidade dessas “novas práticas discursivas”, as aulas foram pautadas em dinamismo e, visto que a escola possui biblioteca, bibliotecária, Telecentro – todos esses funcionaram como um anteparo para a realização das oficinas.

A realização desse projeto de escrita é importante para enriquecer e desafiar a rotina escolar. Empreender um projeto de valorização da leitura é salutar, ainda mais quando envolve o potencial criativo dos alunos. Objetiva-se na realização desse projeto, fazer com que os alunos pudessem: ler e conhecer as nuances do gênero poema; ler textos diversificados

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras e Artes, na área de Representação Literária, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), 2015. Professora da Secretaria Municipal de Educação, desde 2013, lotada na Escola Carolina Perolina Raimunda Almeida e Escola Helena Augusta Walcott. E-mail: lene\_saboia@yahoo.com.br

de literatura dessa modalidade; despertar o senso crítico e criativo a partir da leitura de textos diversificados; escrever, declamar e publicar os poemas.

## **Metodologia**

Desenvolver um projeto de valorização da escrita dos alunos – Essa foi a principal motivação para que este trabalho pudesse ser consolidado. O início desse projeto ocorreu após a sondagem de leitura e escrita, realizadas nas primeiras semanas de aula. Não obstante, o planejamento inicial preconizava um intenso trabalho de leitura:

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes que estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas. Verdadeiras “lições de leitura”, no sentido mais tradicional desta expressão, a que se achavam submetidos em nome de sua formação científica e de que deviam prestar contas do famoso controle de leitura. [...] A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. [...] temos, educadores e educandos [necessidade] de ler, sempre e seriamente, de nos adentrarmos nos textos (FREIRE, 2011, p.26, 27).

Pensando nas palavras de Freire (2011), citadas acima, percebe-se que a necessidade de leitura em sala evoca um trabalho qualitativo. Dessa forma, em sala de aula procedeu-se ao estudo dos gêneros textuais carta, bilhetes e os contos. E, nesse último, os contos literários, no trabalho com o livro “Alameda”, de Astrid Cabral, durante a Semana de Literatura Amazonense, que a turma passou a vivenciar narrativas carregadas de emoção, muito embora com certa simplicidade temática.

É esse o significado do ensino literário.  
Tornar a literatura um instrumento de vida mais bela, consciente, humana. E, ao mesmo tempo, contribuir indiretamente para a melhoria da própria produção literária, pelos homens de letras, poucos que sejam que dele possam surgir. [...] O escritor já nasce feito, nisso que sua vocação é recebida misteriosamente com a vida. Mas à vocação de escritor, há que acrescentar algo pela educação: as técnicas do ofício, suas regras, seu método (COUTINHO, 2004, p. 219).

Abriu-se, então, a oportunidade para os relatos de vida e as biografias, onde os alunos puderam escrever sobre sua própria vida.

Para a fruição das obras literárias, contudo, o que se impõe é a leitura dessas obras. Elas é que nos elevam, nos dão o conhecimento do que é a vida, como deve ser

vivida, e que prazer podemos tirar da literatura. [...] A literatura só vive e resiste pelos seus leitores, que retiram dela através dos tempos as sensações de estesia que ela pode proporcionar se bem fruída. Assim o que se impõe é apontar o caminho que os jovens terão de seguir para retirar da literatura o máximo proveito (COUTINHO, 2004, p. 216).

Com a inscrição da escola na Olimpíada de Língua Portuguesa, desenvolveu-se em sala de aula a sequência didática, conforme orientações dadas nas Formações Docentes Continuadas, promovidas pela Secretaria Municipal de Educação, através do DDPM. Assim, a turma, com a mediação da professora, participou de Oficinas, em parceria com o Telecentro. Depois, procedeu-se a etapa da escrita e reescrita dos poemas, para enfim, ter em mãos o texto finalizado, afinal, “o poeta já nasce feito, mas jamais será um grande poeta se não aperfeiçoar sua técnica, seu instrumental, na meditação dos mestres” (COUTINHO, 2004, p. 217).

Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar essa constatação evidente, enquanto educador ou educadora, significa reconhecer nos outros – não importa se alfabetizados ou participantes de cursos universitários; se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembleia popular – o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber mais em troca (FREIRE, 2011, p. 37, 38).

Em vista da proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa, trabalhou-se a temática “o lugar onde vivo”. Assim, o aluno deveria despertar o interesse do leitor e a vontade dele em conhecer o local retratado, lembrando-se das orientações dadas durante as oficinas.

É sabido que os poemas, assim como as histórias direcionadas às crianças podem versar sobre os mais variados conflitos, estados de espírito e sentimentos. Além de poder frequentar os temas mais variados, a poesia infantil não quer apenas se adequar ao leitor, como isso fosse um critério rígido preestabelecido. Longe disso, a poesia para crianças define-se como a que a criança lê e aprecia, não sendo uma poesia menor (SORRENTI, 2009, p. 14).

A poesia desenvolvida pelos alunos foi construída ao longo das semanas, para que cada criança pudesse ter seu momento criativo respeitado; foram realizadas leituras e declamações do material escrito, com a devida apreciação dos colegas de turma. Portanto, os resultados alcançados foram satisfatórios, o que será abordado a seguir.

## **Discussão e Resultados**

Fazer com que os alunos escrevam sobre o seu cotidiano não é uma tarefa tão fácil. A concorrência com os demais meios – televisão, jogos no celular – chega a ser desleal no

questo atratividade. E planejar uma aula menos cansativa e prática acaba sendo a solução na maioria os casos. Nas palavras de Sorrenti,

Há professores que afirmam se sentirem mais tranquilos ocupando o tempo com a gramática, porque o assunto não lhes solicita a chamada “emoção”, tão necessária ao trabalho com o texto poético.

Isso leva a pensar que a escola, agindo assim, pode sufocar a imaginação criadora dos alunos ou, se não a sufoca, enfraquece-a, em vez de estimular sua capacidade de criar. Independente de sua condição social, a criança existe em estado de poesia até que esbarra na sistematização da linguagem: a escola se põe a ensiná-la a medir sílabas, a grifar os substantivos do poema, a circular os verbos, a encontrar os dígrafos, e por aí vai (SORRENTI, 2009, p. 17, 18).

Ao conseguir a impressão do livro “Projeto Livro da Turma – Poemas”, o sentimento de orgulho da turma vitoriosa é inigualável. Eles conseguiram unir seus textos, biografias e poemas em uma única voz.

E quando as crianças e jovens descobrem que podem fazer belos versos, é uma grata surpresa. A escola, ao sentir que o texto literário está frequentando o caderno do seu aluno-autor, terá cumprido um grande papel. “Todos deveriam fazer verso” – já dizia Quintana –, “ainda que saiam maus”. Ele justifica que é preferível para a alma humana fazer maus versos, a não fazer nenhum, pois o exercício da arte poética é sempre um exercício de autossuperação e assim o refinamento do estilo acaba trazendo a melhoria da alma (SORRENTI, 2009, p. 52).

Vencida a etapa da escrita, alguns alunos queixavam-se de querer o anonimato, sob a desculpa da vergonha acerca do texto. Salienta-se, no entanto, que essa insegurança é decorrente do medo de ser julgado, mas os alunos foram lembrados que “a classificação de bom ou mau poema depende muito de quem o lê. Por isso é importante que a escola faça de tudo para preservar a sensibilidade estética do aluno – que pode ser conseguida pela sugestão de bons textos e de uma boa motivação em classe”. (SORRENTI, 2009, p. 53). Assim, o desenvolvimento da escrita e da oralidade quando compõem o fazer pedagógico das aulas de língua portuguesa produzem resultados positivos.

## **Conclusão**

A construção do Projeto Livro da Turma – Poemas envolveu uma cumplicidade com o livro. Através desse, e do exemplo de leitura por parte dos professores, o aluno percebe que há algo magnífico nesse universo chamado “leitura”. Muito se fala em escola que transforma, molda e lança ao mundo alunos que futuramente venham a se tornar cidadãos plenos. Como visto, é árdua a batalha, porém possível. Daí, a fagulha criativa deixada nas mentes de alunos

do 6º ano e a inquietação diante do fazer poético é uma experiência válida, exitosa e importante para a jornada do conhecimento.

### **Referências**

ALTENFELDER, Maria Alice [org.]. **Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil: introdução geral**. 7ª ed – São Paulo: Global, 2004.

FERNBACH, Mônica de Araújo. **Escrita e interação**. In: DEL RÉ, Alessandra [org.]. *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 51ªed – São Paulo: Cortez, 2011.

MELO, Edsônia de Souza Oliveira. **Gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais**. In: ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.